

# Miguel Torga – Exortação

Mão de escultor, o barro é outro, agora!  
É mais de baixo, de maior fundura.  
É de uma terra mais humana, embora  
Seja de terra toda a criatura.

Que a tua inspiração tenha ternura.  
Que a tua solidão fique de fora.  
Que não macule a nova formosura  
A mais discreta sombra de outra hora.

Quando a forma começa, venha o lume!  
Venha ao botão de rosa o seu perfume,  
Límpido casto, como a flor o quer.

Desça da fronte augusta do artista  
A impessoal beleza da conquista  
De cada descoberta que fizer.

**Miguel Torga, Cinco séculos de sonetos Portugueses**